



Viva um dia de cada vez, dentro das suas possibilidades e sem medo de ser feliz!

Primeiro surgiu a psoríase (+15 anos), conviver com o preconceito é bastante difícil, principalmente quando a sua aparência foge aos padrões. As lesões nas pernas, cotovelos, causavam (e ainda causa) o olhar discriminatório. Aprendi a conviver com as lesões, até que surgiram as dores e o inchaço nas articulações.

A busca pelo atendimento do especialista, trouxe a fibromialgia para acompanhar a psoríase e piorar o convívio social.

Em abril de 2015 a morte da minha mãe trouxe muita tristeza, além da vontade de partir com ela. Minha vontade de viver desapareceu e mais uma doença auto imune se instalou na minha trajetória.

Artrite psoriásica. Inúmeras medicações (metotrexato, cymbalta, duloxetine...). Conviver com a dor da alma, dor física e a dor financeira. Depressão, ansiedade, psoríase, fibromialgia, artrite psoriásica e a imensa vontade de desistir de tudo.

Acordar se tornou muito difícil, as dores e o preconceito destruíam o fio de esperança que me mantinha de pé. O acompanhamento mensal com a equipe multidisciplinar teve que ser interrompido juntamente com o convênio médico em 2019.

Hoje, aprendi a conviver com a dor, com o corpo que deforma, com o inchaço e a rigidez.

A leitura de depoimentos, pesquisas, artigos, mostram que não estou sozinha. O apoio da minha família e dos amigos possibilitam viver um dia de cada vez, mas não me acostumo com a dor, pois não sei o que é conviver sem dor a mais de 15 anos.

Meu nome é Alzenir Sousa, tenho 50 anos, convivo com o diagnóstico de artrite a mais de 15 anos, sou Professora de Educação Infantil na PMSP e moro em São Paulo – SP

“Dor Compartilhada é Dor Diminuída”, conte a sua história e entenda que ao escrever praticamos uma autoterapia e sua história pode ajudar alguém a viver melhor com a doença!

É simples, preencha o formulário no link <http://ow.ly/gGra50nFGJp>

Doe a sua história!

[#depoimento](#)

[Read More](#)
